



AUDIÊNCIA PÚBLICA DISCUTE NOVA LEI DE COTAS

Deputado garante que sistema de reserva de vagas será mantido por mais dez anos

O projeto de lei que prorroga o sistema de cotas nas universidades estaduais foi tema de audiência pública nesta terça-feira (26), na Capela Ecumênica Uerj, com a presença dos deputados Carlos Minc (PSB), Waldeck Carneiro (PT) e Wanderson Nogueira (PSOL). Enviado pelo governador Luiz Fernando Pezão à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), o PL 4.205/2018 seria votado no último dia 19, mas saiu de pauta após receber uma série de emendas. A Lei 5.346/2008, que instituiu o sistema atualmente em vigor, tem validade até dezembro.

A Sub-Reitora de Graduação, Tania Carvalho Netto, ressaltou a importância da interação com o legislativo, lembrando que não houve consulta por parte do Governo do Estado para a elaboração da nova lei. “Em 2017, participamos de reuniões na Procuradoria Geral do Estado (PGE) sobre o assunto e desde então não tivemos mais retorno. Na semana passada, fomos surpreendidos pelo envio do projeto e, em menos de 12 horas, reunimos algumas pessoas para revisá-lo. Foi feito o possível, diante de um PL que desconhecíamos totalmente”, afirmou.

O presidente da Comissão Especial para acompanhar o cumprimento das leis (Cumpra-se), Carlos Minc (PSB), garantiu que o projeto será aprovado apesar das 101 emendas propostas. “O número é elevado, mas são apenas ajustes. Há dez anos atrás, havia dezenas de deputados contra. Hoje não é assim, o que se discute é o aperfeiçoamento do sistema, questões como o valor da bolsa permanência, o acompanhamento da qualidade, o pós-universidade com a inserção no mercado de trabalho”, afirmou Minc.

O PL não traz grandes mudanças em relação à lei atual. Mantém os 20% de vagas reservadas para estudantes de escola pública e 20% para negros e indígenas. No entanto, estes se tornariam percentuais mínimos, podendo as universidades

ampliá-los. Também ficam mantidos 5% das vagas para pessoas com deficiência e outras 5% para filhos de policiais e bombeiros mortos ou incapacitados para o serviço.

Três alterações, contudo, foram bastante questionadas na audiência. A primeira diz respeito à supressão do critério de seleção socioeconômico (atualmente o candidato precisa ter renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio). A segunda, refere-se ao valor da bolsa paga ao longo do curso, definido como meio salário mínimo, o que reduziria o fixado hoje em R\$ 500,00. Por último, pleiteou-se uma avaliação própria, que não ficasse submetida a órgãos externos, como a PGE.

“A Uerj não vai abrir mão de se pronunciar em relação a essa política afirmativa, inclusiva e necessária. Todos nós, professores, alunos e servidores, devemos colocar em discussão e fazer valer a posição que a universidade tem em relação a esse projeto”, enfatizou a sub-reitora.

A votação da matéria na Alerj está marcada para agosto. Segundo o deputado Carlos Minc, ainda cabem correções: “Não podem ser incluídas novas emendas, mas é possível fazer subemendas. Afinal, essa correria toda também nos surpreendeu”, revelou.

Representantes da Uerj e deputados participam da Audiência Pública sobre o PL enviado pelo Governo à Alerj



CIÊNCIAS ATUARIAIS: ESPECIALIZAÇÃO EM MERCADO DE TRABALHO QUE CRESCE ATÉ 10% POR ANO

O ramo da matemática desenvolve cálculos para avaliar riscos e sistemas de investimento de seguros em operações financeiras

Com o crescimento do mercado de seguros a cada ano, o curso de Ciências Atuariais, oferecido pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME), é um atrativo cada vez maior para os estudantes da Uerj. O objetivo é preparar profissionais para atuar no cálculo de risco e precificação nos segmentos de seguro e previdência social ou privada.

A formação é baseada na matemática atuarial, que também é conhecida como a matemática dos seguros. Ela desenvolve cálculos para avaliar riscos e sistemas de investimento no ramo. Para isso, envolve diversos modelos matemáticos e estatísticos, além de relações com procedimentos contábeis.

Atualmente existe uma movimentação de recursos significativa no segmento, com alta tendência de crescimento. Segundo o Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros, a expectativa é de crescimento entre 8% e 10% para 2018. Além desse bom cenário, as possibilidades para o atuário se inserir no mercado vem aumentando ao longo dos anos.

“Hoje você tem um mercado para atuários em muitas instituições financeiras. Bancos, corretoras, bancos de investimento porque o risco associado à operações financeiras ficou muito evidente na crise dos Estados Unidos entre 2007 e 2008”, explicou a professora Narcisa Maria Gonçalves, uma das criadoras do curso de ciências atuariais na Uerj.

Essa realidade não é diferente no Brasil. Segundo Narcisa, há uma necessidade grande das empresas em querer prever os riscos na hora de investir “A crise abriu espaço para o cálculo de risco. Hoje em dia o risco é muito volátil. Então, esse monte de variáveis precisam ser entendidas e compreendidas”, disse.

O curso de Ciências Atuariais tem duração de quatro anos divididos em oito

períodos. Para concorrer a uma das 48 vagas oferecidas o candidato deve realizar primeiro um dos dois exames de qualificação abertos semestralmente. Mais informações: bit.ly/2IuvSXF.



Reitor: Ruy Garcia Marques **Vice-reitora:** Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social • Direção: Luiza Rosângela da Silva. UERJ em Dia — **Edição:** Lucas Gayoso **Redação:** Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras **Estagiários:** Aline Daflon, José Atalide e Lucas Soares **Revisão:** Comuns **Direção de arte e Design:** Luiza Silva e Paula Caetano **Diagramação:** Paula Caetano • **Contato para divulgação de cursos e eventos:** comuns@uerj.br

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.